

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Tel. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA DO PELA

O PROBLEMA DO MILHO

A falta de carne

Infelizmente, o problema do abastecimento de milho continua na ordem do dia e terá de continuar por mais tempo, se os seus produtores e consumidores não se compenetrarem dos seus deveres perante as consequências que podem surgir da falta de compreensão de uns e de outros. Tanto os primeiros como os segundos devem compreender a gravidade de atitudes que possam contrariar a boa vontade das Autoridades e de um modo muito especial a do ilustre Chefe do Distrito, no sentido de haver uma conciliação de interesses para todos e a qual só poderá conseguir-se desde que produtores e consumidores cooperem leal e dedicadamente com quem de direito. E' sabido — porque já está demonstrado — que nem o Governo nem o Sr. Governador Civil pretendem envolver pelo caminho da violência, salvo se a força das circunstâncias assim o exigir no futuro, isto é, só depois de esgotados todos os meios de brandura e de ponderada actuação sobre tal assunto. Porém, se os meios suaves não produzirem o resultado desejado, é evidente que outros terão de ser empregados, embora contra a vontade de quem a isso se vir obrigado. Em face de tam delicada situação, não vemos outro caminho a seguir diferente daquele que é aconselhado pelo conteúdo da última Nota Oficiosa do Sr. Governador Civil e na qual sua ex.ª apela para a colaboração dos produtores de milho e dos consumidores do mesmo, de modo a transformar-se o actual cenário de côres tristes e melancólicas noutra de côres mais alegres e mais expressivas. Se há — como se supõe — três concelhos no Distrito onde se manifesta o regime deficitário do milho — e porque não hão-de outros concorrer com o seu «superavit» para normalizar esse problema em Braga, Famalicão e Guimarães, aqueles onde a falta do milho corresponde à verdade? Entendemos — e não nos parece errada a nossa opinião — que só assim se poderá encontrar uma solução condigna para o problema em questão. De resto, em ocasiões perfeitamente normais e em anos de mais minguada colheita do que a do ano findo, o Distrito de Braga sempre tem tido o milho suficiente para as necessidades do consumo da sua população. Afastada estará, por esse motivo, a escassez desse cereal como determinante do que está a suceder e em presença dessa realidade e também daquela já constatada de que o Governo não tem possibilidades de mandar vir milho de fora, uma única certeza podemos ter — a de que só podemos contar com o milho existente no Distrito. E se assim tem de ser, nada de criar obstáculos ao Sr. Governador Civil, que com todo o interesse e toda a boa vontade procura encontrar uma solução pacífica e integrada no espírito da benevolência para remediar o mal com a própria prata da casa, sem a intenção de exercer represálias ou quaisquer actos em que predomine a força e a violência. Por outro lado, quem facilitar a tarefa em questão cumpre ao mesmo tempo um dever cívico. E' em casos destes que se conhecem os verdadeiros patriotas, aqueles que ajudam a vencer dificuldades. Oxalá assim aconteça no presente caso.

Deixai-me recordar...

Deixai-me recordar os "Tipos Populares,"
Trinta-Euros, o Chi, o Fole e a Poeira...

O Manaca a torcer-se em risos, em esgares,
O Petim, o Pechincha — o az da bebedeira...

O Consciência-à-Direita a dar-se aos calcanhares
Direito como um fuso, em pose sobranceira;
O Rendido, a Cachêna, o Chico de Silveiras,
A Vicência-olha-o-Rato, o Bigodinho o Cheira...

Deixai-me recordar o Bufo e o Laró,
O António-Toca-a-Bomba, o Cristas, o Baidó,
Já todos a dormir no catre da Atouguia...

Recordar é trazer à nossa dor confortos...
Deixai-me recordar... hoje viver com mortos,
Deixai-me suavizar um pouco a nostalgia...

Continua sem solução o problema das carnes.

Começam a chegar-nos as reclamações, as perguntas, os protestos.

O assunto passou a ser o motivo de conversa nos centros de reunião, vendo-se muitas pessoas na necessidade de recorrerem a concelhos estranhos em busca daquele alimento.

Verifica-se que, não obstante os bons esforços empregados pelas autoridades, alguma coisa há a impossibilitar que o problema se resolva, como seria necessário.

Temos ouvido alguns negociantes de carnes verdes que nos afirmam que o mercado será abastecido logo que a Comissão de Abastecimentos se resolva a fazer-lhe o respectivo fornecimento.

E perante tal informação indagamos:

Por que o não faz a referida Comissão?

Cremos que isso está no espírito da Lei, porquanto, segundo lemos na correspondência de Santarém para o nosso prezado colega O Século o Sr. Ministro do Interior determinou que a Junta de Produtores Pecuários seja a única entidade compradora e fornecedora de gado bovino aos marchantes a fim de equilibrar os preços de venda.

A notícia a que nos estamos referindo resolveu, ao que parece, o problema das carnes — problema idêntico ao que se está passando em Guimarães — na cidade de Santarém.

De esperar é, pois, que as coisas se modifiquem o mais breve possível e da melhor forma, terminando as justas lamentações de uns e o sacrifício — se sacrificados há — de outros.

Vice-Presidente da Câmara

O Chefe do Distrito, no impedimento do Sr. José de Oliveira Pinto, que tem desempenhado com notável proficiência e muito critério as funções de Vice-Presidente da Câmara e Delegado Policial em Guimarães, nomeou, por alvará do dia 14 do corrente, para exercer as referidas funções, o Sr. Alferes Manuel Soares da Silva, nacionalista muito conhecido e estimado no nosso distrito.

O distinto oficial do exército tomou posse do seu cargo na passada segunda-feira, sendo-lhe a mesma conferida, no seu gabinete, pelo Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara.

O «Notícias de Guimarães» apresenta os seus cumprimentos à nova autoridade e deseja-lhe muitas felicidades no desempenho do seu espinhoso cargo.

Casamento

Cavalheiro de 30 anos com fortuna de uns 600 contos, proprietário, deseja casar-se com senhora que possua, também, alguns meios de fortuna e que esteja habilitada a governar casa.

Pode enviar carta com fotografia a esta Redacção, com as iniciais F. L. P.

Nota Oficiosa Analfabetismo

Do Governo Civil de Braga recebemos a seguinte Nota Oficiosa:

«O problema do abastecimento do pão de milho, já se apresenta com carácter um tanto crítico nas regiões onde ele constitue a base da alimentação da maioria dos seus habitantes. Contudo, a falta de milho deve ser mais aparente do que real, pois sabido como é que ele não passou a fronteira em quantidade que justifique o seu desaparecimento nos centros de consumo, temos de admitir que os seus detentores falsearam as declarações quer acerca das existências, quer das necessidades desse cereal.

Por motivos obvios o nosso Distrito não pode contar com qualquer quantidade de milho de fora e, por isso, de harmonia com as instruções superiormente recebidas, há que estabelecer imediatamente uma equitativa regra de consumo, acudindo-se assim às regiões onde a sua falta se faz sentir de forma a causar preocupações. Não é admissível, por princípio algum, que tantos concelhos com «superavit» se não submetam às regras do racionamento, a todos aplicável. Neste sentido se apela para as autoridades, produtores e consumidores, para todos, em ordem à compreensão das responsabilidades da hora presente neste magno problema, a fim de se obter uma equitativa solução, auxiliando assim o Governo, que faz ingentes esforços para atenuar as duras consequências da crise que entre nós tão fortemente se repercute.

ACTO IMPENSADO CONSAGRAÇÃO NACIONAL

Realizou-se um acto eleitoral cujo resultado deixou surpreendidas todas as pessoas que dele tiveram conhecimento, ao constatar-se a deslealdade e o abuso praticados, a par da falta de consideração e de confiança demonstradas por meia dúzia — quasi números redondos! — de pessoas de Guimarães.

Deslealdade de *alguém*; desrespeito por uma Instituição das que mais têm prestigiado a Terra; falta de consideração por Homens que a estão servindo com sacrifício; falta de confiança também nos Homens que têm dado já sobejas provas do seu talento e do seu Amor a Guimarães; e abuso na indicação de nomes de alguns Homens que se não prestaram aos papéis para que pretenderam arrastá-los.

Além de tudo isto, a ignorância da letra de um Estatuto, pretendendo-se levar tudo e todos na corrente das paixões e — quem sabe! — no ódio mesquinho para ferir A. ou B., só porque são pessoas superiores e alheias aos pequenos nada de que muitos se servem algumas vezes para fazerem cavalos de batalha.

Somos contrários a lutas e indignou-nos a agressão praticada e de que foram vítimas pessoas bem dignas do nosso respeito, algumas das quais ausentes, doentes, etc., e portanto impossibilitadas, na ocasião, de poderem reagir contra o acto consumado e classificado de infantilidade pasmosa.

A cidade inteira, pela voz das pessoas criteriosas, repudiou a cena do passado dia 16.

Nunca se registou coisa semelhante!

Igrejas de Guimarães

Vão ser finalmente restaurados os maiores templos de Guimarães — S. Domingos e S. Francisco, o primeiro dos quais há muito se encontra em ruínas.

Conforme a Imprensa diária já noticiou, o Estado, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, concedeu para uma e outra avultados subsídios que permitirão o início das obras. Após esses, outros subsídios virão. Por sua vez a Mesa da Ordem de S. Francisco procura reunir novas importâncias, de forma a que fiquem concluídas as obras da sua igreja dentro do espaço de um ano.

Assim, com a ajuda do Es-

Foi, durante dias e dias sucessivos, bem nacional, verdadeiramente, altamente nacional, a Consagração com que a Grande e a Pequena Imprensa homenageou José Fernando de Sousa.

Não lembra Consagração tam sentida e tam geral.

Joaquim Manso honrou com um dos seus poemas mais altos o Príncipe do Jornalismo.

Alfredo Pimenta, no seu *Tombou o Gigante*, marcou bem fundo a gratidão ao carácter sem competidor.

As *Novidades* aliaram a uma fidalga gentileza uma hábil explicação da sua existência em ressurreição já esquecida.

O *Jornal do Comércio* focou belamente a envergadura do grande Morto.

Magalhães Costa provou mais uma vez que sabe manejar uma pena à altura das circunstâncias.

Augusto de Castro não se apressou à sua formosa tirada de fino quilate.

Correia Marques evocou muito a propósito a prosa forte de Sena Freitas.

Ainda no sétimo dia das Saúdes sem Fim veio Manuel Múrias a falar pela *Acção*, num contributo que muito o honra pela faceta que faz salientar.

Foi todo um coro de Homenagens sobre Homenagens belamente merecidas.

* * *

O nome de J. Fernando de Sousa continua a figurar sob a chapa em que se diz que o diário de maior assinatura em Portugal é *A Voz*.

E' de crer que esse nome de bênçãos ali continue a figurar para fazer ver que as suas lições perduram e revivem nos seus melhores Cooperadores.

¿Poderá *A Voz* viver vida mais segura depois de lhe fugir a alma?

Poderá viver e perdurar a *A Voz* querida?

Só por grande milagre de *Nemo!*

G.

tado e com a boa vontade e coadjuvação dos vimaranenses, surgirão em breve, em toda a sua beleza e imponência, as igrejas que estão actualmente encerradas, o que muito nos tem contristado.

O n.º 526 do «Notícias de Guimarães», do dia 1 do mês corrente, referiu-se ao facto de o Sr. Dr. João Antunes Guimarães, prestigioso vimaranense e ilustre Deputado da Nação, ter levantado a sua voz na Assembleia Nacional, em prol da extinção do analfabetismo, chaga maldita que continua a sangrar...

Esse flagelo, embora atenuado nos últimos anos, está, de facto, ainda longe de desaparecer, visto que a percentagem elevada de analfabetos constitui uma séria preocupação do próprio Governo, que envida os melhores esforços para a solução desse importante problema, como se verifica pela natureza das medidas que têm sido adoptadas, a fim de exterminar as causas de tam pernicioso epidemia nacional.

E' nesse sentido que têm sido tomadas louváveis providências governamentais, cujos resultados já são evidentes, mas ainda não os suficientes para integrar a Causa da Instrução Popular no seu verdadeiro lugar, isto é, no mesmo plano em que se encontra a de outros países europeus e nos quais o número de analfabetos não passa de uma insignificante ou quasi despercebida percentagem. No entanto, não devemos ver o nosso caso com pessimismo, porque, segundo o plano já elaborado pelo Governo, referente a construções escolares, a instrução popular em Portugal será o que deve ser dentro do prazo que decorre do presente até 1951. Pelo menos são essas as esperanças resultantes das medidas tomadas para cumprimento do plano em referência e de harmonia com ele todas as terras de Portugal, mesmo as mais humildes, terão o seu bendito e acalentador templo da instrução, quer mais modesto, quer mais opulento, em conformidade, portanto, com as necessidades da população escolar. Contudo, qualquer que seja a sua categoria, Escola ou Posto, será, em qualquer dos casos, uma instalação amoldada às exigências higiénicas e pedagógicas.

E como vem a propósito falarmos em Postos Escolares, não sabemos a que tem obedecido a extinção de alguns no Distrito de Braga, de entre os quais o da freguesia de Gomide, concelho de Vila Verde, contra o que se levantou fundamentada campanha no nosso prezado colega de Braga «Correio do Minho», visando apenas o procedimento do actual Director Escolar, o qual, segundo o que lêmos, deveria ter procedido mais ponderadamente, assim como procederam os seus antecessores.

Em nossa opinião trata-se de um caso que Sua Excelência o o senhor Ministro da Educação ainda deveria mandar averiguar, tanto mais que nessa campanha se citaram nomes de reconhecida idoneidade. Todavia, Sua Excelência melhor do que nós saberá o que há-de fazer e tanto mais atendendo à forma como abraçou a cruzada do ressurgimento nacional em matéria de instrução.

Confiemos, por isso, e quanto à atitude do Sr. Dr. Antunes Guimarães, que nos deu

DESPORTO Retalhos... IMAGENS DA GUERRA

Em Lisboa, o "Vitória", foi dificilmente batido pelo "Benfica,"

A acção do Vitória no passado domingo contra o Benfica em Lisboa, deu motivo a que os críticos da especialidade lhe rendessem homenagem, pondo em relêvo o seu valor.

De facto, o resultado obtido com um grupo que no domingo anterior batera brilhantemente por 4-1 o valoroso campeão nacional, é feito dignificante.

E se levarmos em linha de conta que o mais justo desfecho do encontro seria um empate, mais realça ainda a exibição dos nossos representantes, que souberam elevar o nome do seu Club e honrar Guimarães.

Com a devida vénia transcrevemos de "Os Sports" a marcha do jogo:

Durante o primeiro quarto de hora o Benfica joga sem pressas mas com evidente falta de cabeça. Muitos passes laterais, um médio-centro perfeitamente a navegar no meio do terreno, defesas tardias e a bater mal a bola, e remates inofensivos em frente da baliza.

O 1.º «goal» foi marcado aos 20 minutos, depois de um ataque pela esquerda.

O interior-direito, TEIXEIRA II, que descaia sobre a lado esquerdo, meteu bem a cabeça, ganhando a entrada ao guarda-redes e fez 1-0.

No minuto seguinte, MIGUEL estabeleceu o empate. O lance teve origem num descuido de Gaspar Pinto; abertura ao lado esquerdo. Alcobia chega tarde e o extremo centra com boa conta. O interior-direito de Guimarães recolhe a bola perto da área da baliza, sem adversário à ilharga, e Martins é batido quando se adianta para tentar a defesa.

Este «goal» anima os visitantes e a sua linha de ataque faz algumas combinações rápidas e bem desenhadas. Numa delas, Alexandre e Miguel dobram passes entre si, batem a defesa, mas quando Alexandre se prepara para rematar é derrubado violentamente por Alcobia.

O avançado-centro do Benfica magoa-se num choque e tem de abandonar o campo por alguns minutos.

O Benfica continua desorientado e sem assentar jogo.

Ricoca falha uma intervenção, mas Rodrigues, em posição difícil, remata ao lado.

Miguel, ligeiramente off-side, apresenta-se sózinho em frente de Martins, mas deixa fugir a oportunidade, pois o árbitro não punira a falta.

Aos 38 minutos o Benfica coloca-se em vencedor com um remate de cabeça, oportuníssimo, de RODRIGUES, a um «shot» cruzado, de longe, por Valadas.

Regista-se a seguir um bom remate de Francisco Ferreira a roçar a barra, e que arranca aplausos.

Nos últimos minutos do primeiro tempo o Vitória ataca com alma pelo lado direito, mas o resultado de 2-1 não se modifica até ao intervalo.

Na segunda parte, o médio-centro do Benfica passa a ser Alcobia. A troca não dá, porém, aspectos práticos.

FRANCISCO RODRIGUES salienta-se em alguns «driblings» bem executados, para ganhar terreno, e ao cabo de cinco minutos tem uma oportunidade para internar-se e aponta bem ao fundo das redes, com um « tiro » poderoso. O resultado passa para 3-1.

O Benfica parece querer melhorar mas é sol de pouca dura.

Quando havia cerca de um quarto de hora de jogo, os homens de Guimarães diminuem a margem para 3-2 com um remate imparável de MIGUEL.

O lance foi esplendidamente preparado por Alexandre, depois de driblar todos os adversários que lhe surgiram pela frente.

Gaspar Pinto e Alcobia tiveram culpas neste «goal» porque estavam demasiado adelantados. Miguel pôde fazer o remate sem oposição de qualquer espécie.

Os defesas de Guimarães mostraram-se decididos e procuram evitar que o «score» cresça.

Há um «foul» claro a Rodrigues dentro da grande área, que passa em claro, e que compensa um pouco o que escapou na primeira parte contra Alexandre.

O público do Benfica assobia os seus jogadores pelo mau trabalho que estão realizando.

Aos 24 minutos, ALVARO PEREIRA, lugar a estas ligeiras considerações sobre «Analfabetismo», só temos que louvar e aplaudir, enquanto por outro lado fazemos votos para que o eco das suas autorizadas palavras tenha sido ouvido por quem de direito.

S. S.

isola lo, em «off-side», remata em boas condições e faz 4-2.

Os visitantes protestam junto do árbitro, mas este que estava bem colocado para julgar a falta, depois de ter validado o «goal», vacila, vai consultar o fiscal de linha, e acaba por manter a decisão tomada.

Valadas, sózinho em frente das redes, com medo das responsabilidades, endossa a bola aos companheiros quando devia tentar o remate.

Martins segura com dificuldade um remate forte de Alexandre.

A dez minutos regista-se uma situação de grande perigo em frente da baliza do Benfica.

Martins salva por duas vezes, na segunda com sorte, e depois forma-se uma grande aglomeração de jogadores em frente da baliza, desaparecendo a bola no meio do magote, mas não chegando a transpôr a baliza.

A cinco minutos do fim, um remate de longe, de Gaspar Pinto, bem dirigido à baliza, ia surpreendendo Ricoca, que executa uma defesa de recurso para «canto».

Joga-se nos dois campos na fase final da partida e mantem-se o resultado de 4-2.

Dirigiu o encontro o Sr. Agostinho Ferreira, de Santarém. Arbitragem fraca e com deficiências. Pouca firmeza nalgumas decisões e consultas demasiadas aos fiscais de linha.

Ribeiro dos Reis.

Ribeiro dos Reis faz ainda as seguintes considerações:

O Vitória de Guimarães, que já no começo da prova, na Constituição, fizera exibição valorosa contra o F. C. do Porto, não merecendo a derrota pela mínima diferença que veio a sofrer, teve também ontem ensejo para obter melhor resultado.

A posição do grupo mínimo podia ser, portanto, neste momento, muito mais interessante, dando mais justa compensação ao esforço desenvolvido pelos seus dirigentes.

Do «Diário de Notícias»:

Os louros da jornada pertenceram por completo à Académica, que continua vitoriosamente ao lado dos melhores de Lisboa, ao Vitória de Guimarães, pela sua simpática exibição caracterizada decidida, com absoluto desprendimento do valor da equipa defrontada, e ao Barreirense, este embora lutando contra adversário de menor categoria.

Da «República»:

Vimos jogar pela primeira vez esta época o Vitória de Guimarães e, francamente, deixou-nos boa impressão. Voluntariosos e entusiastas foram-nos sempre, nunca se dando por vencidos. O trio interior do ataque joga. A experiência de Ferraz ligada com a habilidade de Alexandre e Miguel fizeram coisas dignas de apreço. A linha média activa e batalhadora, sem grandes rasgos, agradou-nos. Lino e João são defesas apreciáveis e Ricoca é um bom guarda-redes. O Vitória de Guimarães, em casa, não deve ser para brincadelras.

A. S.

Hoje visita-nos o Unidos, grupo que na presente prova tem revelado apreciável categoria e que tem a orientá-lo o valoroso jogador internacional Carlos Pereira.

Os nossos rapazes para conseguirem o triunfo têm de empenhar-se a fundo, pois os visitantes praticam bom futebol e são energicos.

E' dever de todos os desportistas desta terra ir auxiliá-los com os seus entusiástico incitamento.

Um cão e dois canários

Segundo a narrativa feita por um oficial da marinha britânica que tomou parte na batalha da Jutlândia, sabe-se de que modo se comportam alguns animais domésticos num momento de perigo. Um cão e um casal de canários viviam no camarote do comandante. Quando começou o bombardeamento, o barco de guerra era sacudido constantemente, com violência, devido aos seus disparos. O cão, nesses momentos, tomou uma atitude lamentável: tremia todo e não quis abandonar o seu refúgio debaixo de um sofá. O canário, entretanto, não perdeu a serenidade, e a canária permanecia no ninho, chocando os ovos. Aconteceu que, quando mais acesa ia a luta, nasceram seis canarinhos, que foram adoptados pela tripulação como mascotes.

Depois da luta, chegando a um porto, esses canários foram doados a uma obra de beneficência que organizava vendas de caridade e foram vendidos ostentando, cada um deles, um cartão que dizia: «Nascido durante a batalha da Jutlândia».

Foram vendidos ao preço de 10 libras esterlinas cada um.

Os actos de guerra rodeiam nos numa sistemática e continua afronta aos nossos direitos de neutralidade. Já não nos é permitido viver sossegados em nossa casa, nem nos é reconhecido o direito de presenciar calmamente, embora surpresos, a lúca degladição que enlaça o mundo inteiro.

Nem ideais por mais puros que sejam, nem desejos megalomânicos, nem virtudes ricas ou arianas justificam ou admitem que milhões de vidas desapareçam em holocausto a esses anseios ou a sonhos visionários.

Quando o homem perde o respeito pela vida e liberdade do seu semelhante, iguala-se à fera selvática, ao animal irracional, cuja inteligência não vai além das necessidades do seu estômago.

Nós, os portugueses, que desejamos viver em paz, temos o direito de exigir que não façam do nosso país terra de ninguém.

Alfo.

P. S. Num dos sueltos desta secção, no número passado, saiu «eficiente» história... em vez de «edificante» história...

HIGIENE DOS PÉS

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social honra-se hoje transcrevendo e distribuindo este utilíssimo artigo, da autoria do Ex.º Sr. Dr. Ernesto Roma, ilustre clínico da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres e originalmente publicado pela mesma benemérita instituição.

Da falta de cuidado com os seus pés podem resultar-lhe muitos sofrimentos e doenças que poderão levá-lo, para salvar a vida, a sujeitar-se a alguma amputação. Das feridas pequenas ou desprezadas é que resultam as grandes infecções, muitas gangrenas, e a morte.

Evite o perigo não esquecendo estes conselhos

1.º — Lave os seus pés todos os dias com água e sabão, de preferência quando regressar do trabalho ou antes de se deitar. Ao enxugá-los não esfregue com muita força entre os dedos, para evitar arrancar a pele, sempre mais macia e delicada, e de que poderão resultar grêtas e ferimentos.

2.º — Quando a pele seja muito mole e sensível, principalmente entre os dedos, o que acontece quando a transpiração é excessiva, deve polvilhá-los com pó de talco, à noite, depois de os lavar e enxugar, e também pela manhã ao calçar-se.

3.º — Se, pelo contrário, a pele for muito seca e rija, unte-os, depois de os lavar e enxugar, com lanolina que poderá adquirir na Associação ou em qualquer farmácia.

4.º — Nunca corte as unhas sem ter lavado muito bem os pés e ter esperado que elas amoleçam convenientemente. Ao terminar e antes de começar, desinfecte as cabeças dos dedos com agardente forte ou álcool a 75%. Nunca as corte muito rentes ou quando não tenha boa luz. Se não tem boa vista, peça que lhe cortem e não se meta a fazer o que não pode. A unha do dedo grande deverá ser cortada de forma que fique os cantos saldos, livres, e para isso convém cortá-la a direito o mesmo é também conveniente fazer para todas as outras para evitar que se encravem na carne. As unhas encravadas constituem grande perigo para os diabéticos. Se quiser aprender a cortá-las bem, as nossas empregadas lhe ensinarão a fazer. Venha à consulta.

Se forem muito rijas e difíceis de cortar, deve fazer-lhes tôdas as noites, depois do banho, um penso com lanolina, mas o melhor será vir à consulta para aprender como deve tratá-las.

5.º — Para evitar os calos e calosidade não use calçado apertado, nem muito largo, e veja se as peúgas ou as meias são curtas, ou tão grandes que façam pregas, ou mal remendadas. Tenha cuidado com o calçado novo, que deve ser metido a uso, a pouco e pouco. Usar calçado de formas diferentes descansa o pé e evita os calos.

6.º — Muitos calos denotam má conformação dos pés ou deformações que podem ser corrigidas. Não os apare nem corte sem aprender a fazê-lo convenientemente. É melhor vir à consulta.

7.º — As deformações das unhas testemunham, quasi sempre, modificações das circulações dos membros inferiores, má conformação ou deformação dos fracassos. Tenha cuidado com os instrumentos de que se serve para cuidar das suas unhas. Nunca as limpe com instrumentos cortantes ou muito aguçados.

8.º — Para desinfectar qualquer ferida, grêta ou bôlha rebentada use agardente forte ou álcool a 75% que poderá mesmo ser desnatado. Se é ferida que dificulta a marcha, não saia, aplique-lhe um penso com vaselina bôrica até poder vir à consulta e conserve-se em repouso, melhor ainda na cama. Se tiver inchaço do pé, vergões, placas escuras, arrepios e febre, mande chamar um médico. Não aplique tintura de iodo nem calçadas, nem qualquer remédio sem conselho médico.



No Jardim de Allah, num oásis da Líbia, uma sentinela sul-africana junto de uma patrulha de unidades britânicas motorizadas que fazem reconhecimentos no Deserto.

Officinas de S. José Livros & Jornais

Como de costume, realizou-se, nesta Instituição de beneficência, onde estão internados cerca de 70 rapaziños, a festividade de S. José, que decorreu com muito brilhantismo.

De manhã houve a comunhão dos internados e Missa solene, tendo assistido a Comissão Administrativa à qual preside o respeitável industrial Sr. Alberto Pimenta Machado.

De tarde, após a solenidade religiosa, foi aberto ao público o edifício que depressa se encheu de visitantes, que admiraram os últimos melhoramentos ali introduzidos.

Após a organização da Mesa para o sorteio, a que presidiu o Sr. Alberto Pimenta Machado e os restantes membros da Direcção, o Rev. Domingos Gonçalves, ilustre Director das Oficinas, com grande entusiasmo foi anunciando os prémios. O salão estava apinhado de portadores de bilhetes.

O arranjo dos claustros do antigo edifício das Capuchinhas, onde a instituição está instalada, mereceu a atenção de todos, bem como várias secções, onde estavam trabalhos expostos, de tipografia, alfaiataria, carpintaria e marcenaria, sapataria, etc.

Soubemos que a parte da limpeza dos claustros, pintura e outros serviços respeitantes à arte de construção civil, foi executada pelos internados, bem como os serviços de jardinagem e hortá, o que muito contribuirá para a escolha do ofício pelo qual os rapazes desejem optar.

O Presidente Sr. Alberto Pimenta Machado foi muito cumprimentado, não só pelas benemerências que àquele casa tem dispensado, mas pela maneira gentil com que acompanhava os visitantes.

No decorrer da encantadora festa beneficente a que as senhoras de Guimarães souberam, como sempre, imprimir um aspecto de rara beleza, notou-se consoladoramente o interesse que as Oficinas de S. José despertam no coração dos vimaranenses, tendo sido muitas as pessoas que adquiriram várias prendas e as ofereceram em seguida para serem de novo sorteadas.

O produto da festa de caridade deve ter sido razoável. Bem merece a simpática instituição de caridade, que, como as demais, bem precisa, mormente nos tempos que vão correndo, do auxilio e do amparo carinhoso de tôdas as pessoas.

AGRADECIMENTO

A Comissão Administrativa das Oficinas de S. José de Guimarães vem manifestar, por este meio, o seu profundo reconhecimento, a todas as pessoas que lhe prestaram o seu valioso concurso, nomeadamente às alunas dos Colégios de N. S.ª da Conceição e do Sagrado Coração de Maria, por ocasião da festa beneficente realizada naquela instituição de Caridade no dia consagrado ao seu Glorioso Patrono, quer adquirindo os bilhetes de admissão, quer visitando o mesmo estabelecimento e oferecendo generosos donativos em troca dos objectos que foram sorteados.

A todos e ainda às que com palavras amigas, que calaram fundo no seu coração, a incitaram a continuar a sua acção em prol dos pequenos internados, aqui manifesta, publicamente, a sua indelével gratidão.

Guimarães, 21 de Março de 1942.

Pela Comissão

O PRESIDENTE,

Alberto Pimenta Machado.

Grafologia — por Harald W. Myers.

A grafologia não é uma arte mágica nem se pode confundir com a adivinhação, o bruxedo ou qualquer outra espécie de crençice. Com efeito, nada há mais natural do que uma pessoa, homem ou mulher, novo ou velho, de senhar o seu aspecto íntimo, traçar o seu panorama psíquico, transmitir, enfim, o seu carácter através duma assinatura. Somos todos diferentes uns dos outros e são também diferentes as assinaturas. A grafologia é um estudo a que está preparado um grande triunfo. Na verdade, haverá coisa mais atraente do que sabermos, pelas cartas que nos são dirigidas, o carácter de amigos e inimigos, de parentes e desconhecidos, de intelectuais e de mulheres que dizem amar-nos?

Neste volume, o A., grafólogo abalizado, conta nos a necessidade, as vantagens, o que se fez e o que é preciso fazer-se no campo da grafologia e dá alguns ensinamentos, com exemplo, sobre a escrita. Lê-se com prazer e faz criar entusiasmo por essa arte de tanto alcance social, de interesse privado e de interesse público. No fim, no capítulo «Esboços grafológicos do carácter», é-nos apresentada a leitura caracterológica de alguns espécimes caligráficos de Portugal.

Este livrinho, vende-se a preço acessível e pertence à colecção «Mosaicos de Cultura», tão inteligentemente editada pela «Argo», de Lisboa.

A grande aventura do pequeno Manecas — por Odette Passos de Saint-Maurice.

Mais um pequeno livrinho dedicado às crianças, da conhecida colecção «Manecas». É uma novela infantil cheia de beleza espiritual e rescedente de elevação moralística. Escrita fluentemente, tal qual convém a espiritos em formação, tem a vantagem de peripécias jubilantes — o que levará as crianças a lê-lo com crescente interesse e agrado. Escreveu-o Odette Passos de Saint-Maurice — um nome prestigioso das nossas letras contemporâneas, fecundo em obras e esplendido na realização.

A Frota Japonesa. — Neste pequeno livro de 72 páginas são relatadas a quantidade e a qualidade dos vasos de guerra que o Japão possui. Couraçados, cruzadores de batalha, porta-aviões, cruzadores, contra-torpedeiros, torpedeiros, submarinos, navios auxiliares, em número, valor, raio de acção, data em que foram lançados à água, estão exarados neste voluminho. «A frota japonesa», pertence à colecção «Armas de todo o mundo», de que já foram publicadas «A frota espanhola», «americana», «italiana», e «britânica», sob a direcção do distinto jornalista Maurício de Oliveira.

Edição da Parceria António Maria Pereira, de Lisboa.

Ferreira Torrões.

Os melhores romances do cinema — A infatigável Editorial Globo acaba de lançar no mercado mais uma colecção, à qual está reservado um êxito tão retumbante como o obtido pelas suas obras anteriores: «Os melhores romances do cinema».

Abre com um romance encantador: «Ninotchka», que não foi apenas a última grande criação de Greta Garbo; é simultaneamente um esplêndido romance, cheio de interesse e imprevisito, que António Feio escreveu, baseando-se no filme.

«Ninotchka», está alcançando um interesse de leitura tão grande como o que despertou a exibição do filme. São duzentas páginas esmaltadas de episódios, ora ternos, ora comovedores, que se lêem avidamente de um fôlego.

A apresentação gráfica de «Os melhores romances do cinema», é impecável e o seu preço convidativo: 6\$00 (pelo correio, 7\$00).

Todos os pedidos devem ser dirigidos à Editorial Globo, Lt.ª — Rua dos Fanqueiros, 91 — Lisboa.

Uma colecção cativante — Não encontramos expressão que melhor defina

na a impressão que nos têm produzido os romances encantadores da «Colecção Primavera», ultimamente lançados ao grande público pela Editorial Globo, do que esta: cativante.

«Cativante», é o primeiro romance da série, «O meu amor verdadeiro», de Guida de Montebelo, com as suas cenas comoventes e as suas personagens que simultaneamente correspondem à realidade e ao mais elevado do nosso sonho. «Cativante», é o segundo volume da mesma Colecção, «A imagem do outro», de Marcelle de Sérizy.

São livros cuidadosamente escolhidos para o público feminino, mas nós, os homens, muito temos que aprender nessa leitura deliciosa, cativante, que encerra sempre uma alta lição de moral.

Marcelle de Sérizy é um grande temperamento de romancista, que a Editorial Globo acaba de revelar às leitoras portuguesas. Tudo nela é perfeito, desde a construção da obra até ao requinte da linguagem, que nada perde na cuidada tradução. A acção desenrola-se em Paris, num ambiente de artistas e escritores. Duas personagens femininas, tão diferentes uma da outra e ambas tão cativantes, prendem o leitor até final. Duas personagens masculinas, um músico e um escritor, proporcionam cenas arrebatadoras de emoção.

Também o aspecto da «Colecção Primavera», se pode qualificar de cativante. As capas coloridas de António Domingues são admiráveis e o esforço da Globo, que assim enriqueceu as obras, é louvável.

Cada volume da «Colecção Primavera», custa apenas 8\$00 (à cobrança ou pelo correio, 9\$00). Todos os pedidos devem ser dirigidos à Editorial Globo, Lt.ª — Rua dos Fanqueiros, 91 — Lisboa.

Em breve, sairá o terceiro volume da Colecção: «Uma mulher inacessível», por Américo Faria, que, segundo nos informam, constitui, dentro do género, uma verdadeira revelação.

Obras Italianas

traduzidas para português

A vasta obra de prevenção e de defesa social contra a tuberculose na Itália é descrita, com expressivos algarismos, dados e ilustrações, num pequeno volume, em língua portuguesa, editado pela «Nuovissima», de Roma (A luta contra a tuberculose na Itália, 1940, pág. 131).

O ensaio ocupa-se — depois de ter explicado o fenómeno da tuberculose na Itália antes do inicio do Fascismo — da organização unitária da luta, dos grêmios provinciais, do seguro obrigatório contra a tuberculose, em relação ao Instituto Nacional Fascista de Previdência Social. Depois de ter relevado a colaboração de outras instituições na campanha contra o mal e as medidas preventivas adoptadas, o volume relata os resultados da luta, resultados esses verdadeiramente animadores para serem tomados como exemplo em todo o mundo.

A edição do livro «História do Movimento Fascista», de Gioacchino Volpe) em língua portuguesa traduz integralmente o pensamento e a original síntese histórica de Volpe, síntese equilibrada e vigorosa de acontecimentos vizinhos e longínquos, todavia presentes na nossa paixão e sensibilidade de italianos.

O livro de Volpe ajuda o leitor a penetrar no íntimo de um fenómeno que — tendo transposto com a potência da sua sugestividade os confins da Itália — devia mais tarde orientar a revolução europeia contra as forças ocultas e manifestas que pretendiam destruir a sua unidade moral e histórica, a sua independência económica, social, espiritual sobretudo. Nesta revolução europeia, também Portugal de Salazar trouxe, sem dúvida, decisivos contributos de vontade, de paixão, de credo latino e de fé católica.

Quarto mobilado, aluga-se. Informa esta Redacção, 97

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

ALBERTO LOBATO VIEIRA BRAGA

Na esperançosa idade de 17 anos e vitimado por uma pertinaz doença, finou-se, serenamente, na noite de segunda feira passada, após crueis sofrimentos, na residência de seus extremos pais, à Rua de Paio Galvão, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, o



Sr. Alberto Lobato Vieira Braga, aluno do 6.º ano do Liceu de Martins Sarmiento, filho do nosso prezado amigo e distinto publicista, Sr. Alberto Vieira Braga e de sua Espósa, Sr.ª D. Deolinda da Veiga Lobato Braga, neto da Sr.ª D. Deolinda da Veiga Lobato e do antigo e conceituado comerciante local, Sr. António Alves Martins Pereira, irmão da Sr.ª D. Teresa Maria Lobato Braga e sobrinho do nosso bom amigo Sr. José Manuel da Veiga Correira, do Pôrto.

O indito mancebo encontrava-se doente há pouco mais de dois meses e os seus sofrimentos foram aumentando tão assustadoramente que a medicina o havia já declarado incurável.

Rapaz vivo, inteligente e alegre, contava muitos amigos e as maiores simpatias no nosso meio. A sua morte, há dias já infelizmente esperada, causou bastante consternação, tendo ido à residência do extinto numerosas pessoas apresentar condolências à família enlutada.

Foi sempre um aluno distinto, que aliava aos seus dotes de inteligência uma primorosa educação. Por isso todos o estimavam, os professores, os condiscípulos e os amigos.

O seu funeral, realizado na quarta-feira, às 11 horas, na Igreja da Misericórdia, constituiu uma sentida manifestação de pesar a que se associaram algumas centenas de pessoas de todas as camadas sociais. Entre a numerosa e selecta assistência lembramos ter visto: Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Professores do Liceu e da Escola I. e C., Academia Vimaranesa, Mocidade Portuguesa, muitas senhoras, médicos, advogados, oficiais do Exército, comerciantes, proprietários, industriais, capitalistas, sacerdotes, jornalistas, funcionários públicos, etc., etc.

O cadáver achava-se encerrado em luxuosa urna de mogno e coberto pela bandeira da Academia e por muitas corôas e bouquets de flores naturais, com sentidas dedicatórias.

Celebrou a Missa do corpo presente e rezou o officio de sepultura, o Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, pároco de S. Paio, realizando-se em seguida a transladação do cadáver para o Cemitério de Atougua. No préstito fúnebre tomaram parte muitas centenas de pessoas, entre as quais a Academia Vimaranesa, a Mocidade Portuguesa, a Juventude Escolar Católica com o seu estandarte, numerosas pessoas das relações da família, representantes de diversas corporações religiosas e civis, pessoal da Sociedade Mercantil do Minho, etc.

O cadáver foi conduzido numa carreta, tendo-se organizado durante o percurso, até ao Cemitério Municipal, alguns turnos constituídos por alunos do Liceu e filiações da M. P. Foi-nos possível obter nota das seguintes representações:

A Direcção da S. M. S. pelo Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha; o Grémio da Lavoureira de Guimarães pelo Sr. Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto; a Mesa da Santa Casa da Misericórdia pelos mesários Srs. Armando Umberto Gonçalves e Antão Dias Pinto de Castro; o Sr. Dr. Feliciano Ramos, Reitor do Liceu Martins Sarmiento pelo professor do mesmo estabelecimento de ensino Sr. Dr. Aventino Leite de Faria; o Sr. José dos Reis Teixeira pelo Sr. Galdino Pereira; os Srs. Roberto Vitor Germano Sucrs., Alberto da Cunha e Castro e Francisco Ribeiro de Castro pelo Sr. António Augusto Queiroz Castro; o Sr. Dr. João Fernandes de Freitas pelo Sr. Dr. António de Jesus Gonçalves; os Srs. P.º Domingos da Silva Gonçalves e Dr. Nicolau Gonçalves por seu irmão o Sr. José da Silva Gonçalves; o Sr. António José Pereira de Lima por seu filho o Sr. António de Sousa

Lima; os Srs. Dr. António Couto Soares, do Pôrto e José Jacinto Júnior pelo Sr. José Jacinto de Carvalho; os Srs. João Rodrigues Loureiro e Umberto Guimarães Pinheiro pelo Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães; os Srs. João Baptista de Sousa e Armindo Coelho pelo Sr. Casimiro da Silva Lopes; o Sr. Joaquim Rodrigues de Castro por seu tio o Sr. Augusto Joaquim da Silva; o Sr. P.º Albertino Teixeira de Miranda e o Seminário da Costa pelo Rev. Armando Novais; os Srs. D. José Ferrão e António A. Dória e a Revista «Gil Vicente» pelo seu Director Sr. Manuel Alves de Oliveira; os Srs. Bento dos Santos Costa & C.ª, L.d.ª pelo Sr. José António Pereira Rodrigues; o Sr. Francisco de Sales Leite da Silva por seu pai o Sr. Francisco Baptista Coelho da Silva; o Sr. Fernando de Cintra Penafort por seu pai o Sr. Amadeu C. Penafort; os Srs. João de Deus Pereira e Paulino de Magalhães pelo Sr. José Fernandes da Silva Correia; o Sr. Fernando Gilberto Pereira pelo Sr. José Gilberto Pereira; o Sr. Manuel José de Carvalho por seu filho o Sr. Lúcio António de Carvalho, etc., etc.

O «Notícias de Guimarães» fêz-se representar pelo seu director, que também representava o Sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

O funeral esteve a cargo dos conceituados armadores Srs. Eugénio & Novais.

Avaliando o profundo golpe que acaba de ferir o coração do nosso bom amigo Sr. Alberto Vieira Braga, «Notícias de Guimarães» apresenta-lhe, assim como a sua Espósa e demais família, os seus cumprimentos de sentido pesar.

D. Rosa de Araújo Fernandes

No Pôrto, onde há anos residia, finou-se a Sr.ª D. Rosa de Araújo Fernandes, irmã das Sr.ªs D. Antónia de Araújo Leite de Castro e D. Maria de Araújo Fernandes, cunhada do nosso saudoso contrerrâneo Sr. António Leite de Castro e tia das Sr.ªs D. Maria Antónia Leite de Castro, D. Maria Ana Leite de Castro e D. Maria Luísa Leite de Castro de Azevedo Soares (Carcavelos) e dos nossos prezados contrerrâneos e amigos Srs. Domingos Leite de Castro, José Manuel Leite de Castro, Luis Leite de Castro e António José Leite de Castro.

O cadáver da bondosa senhora foi trasladado na terça-feira, à tarde, para esta cidade, tendo-se realizado, na capela do Cemitério de Atougua, os resposos de sepultura, a que assistiram muitas pessoas das relações da família Leite de Castro.

O cadáver foi acompanhado, do Pôrto até esta cidade, por pessoas de família e outras das suas mais íntimas relações. A toda a família enlutada apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Na sua residência, à Rua da Liberdade, finou-se, repentinamente, na sexta-feira, o empregado comercial Sr. Francisco de Oliveira, filho do Sr. José de Oliveira. O extinto contava 21 anos. O seu funeral efectuou-se ontem e foi bastante concorrido.

Missa de sufrágio

A Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, desta cidade, manda celebrar, na sua capela, no dia 23 do corrente, pelas 9 horas, uma Missa rezada em sufrágio da alma da Ex.ª Sr.ª D. Maria da Glória Figueira de Sousa.

Boletim Elegante

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso querido colaborador e amigo sr. Dr. Eduardo de Almeida, distinto advogado. Fazemos os melhores votos pelo seu completo restabelecimento.

Encontra-se também muito melhor dos seus incómodos o ilustre Reitor do Liceu Martins Sarmiento e nosso prezado amigo sr. Dr. Feliciano Ramos.

Continua doente, tendo contudo experimentado algumas melhoras, o nosso bom amigo sr. António José Ribeiro, da casa do Telhado, Atães.

Tem passado doente o nosso prezado amigo e abastado proprietário em Y. N. das Infantas, sr. Celestino Lobo.

Encontra-se de novo doente o nosso prezado amigo sr. António Luís da Silva Dantas.

Encontra-se melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. Acúrcio das Neves Saraiva.

Também continua doente a sr.ª D. Deolinda Lobato V. Braga, espósa do nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga, que recolheu a uma Casa de Saúde do Pôrto.

Desejamos as melhores de todos os doentes.

Partidas e chegadas

Estevaram entre nós na passada quinta-feira, por motivo do funeral do Sr. Alberto Lobato Braga, os nossos prezados amigos srs. José Manuel da Veiga Correia, negociante no Pôrto, e Alberto Pimenta Machado Júnior, aluno do Colégio D. Nuno, da Póvoa de Varzim.

Também esteve entre nós no mesmo dia o nosso prezado amigo sr. António Moreira Tavares, digno director da importante companhia de seguros «A Social».

Com sua espósa esteve entre nós o nosso prezado amigo e contrerrâneo

sr. Alferes Luis Mendes Lopes Cardoso.

Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. Dr. José Pinto Rodrigues, Francisco Gonçalves da Cunha, José Maria Nunes, Alberto Augusto e Francisco Lage Jordão.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Miguel Augusto Alves Teixeira, de Vizela.

Deu nos o prazer da sua visita o rev. José da Costa Duarte, digno Reitor da freguesia de Atães.

Esteve entre nós o sr. Carlos Campos, de Lisboa.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o nosso prezado amigo sr. José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 21, o nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis; dia 25, o também nosso prezado amigo sr. António Mário dos Santos Martins, do Pôrto e a menina Maria Emília Cardoso Dias de Castro; dia 28, a sr.ª D. Ana da Costa Barroso; dia 29, o nosso prezado amigo sr. António de Carvalho Jacinto.

Fêz anos no dia 10 o nosso prezado amigo sr. Augusto Monteiro Dias de Castro, aluno da Faculdade de Medicina da U. do Pôrto.

No dia 16 também fêz anos a distinta professora oficial sr.ª D. Rosalina Almeida.

No dia 19 passou o aniversário natalício da dedicada espósa do nosso Director.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Nascimento

Têe a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a espósa do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro, conceituado comerciante local.

Os nossos parabéns.

Baptizado

Na igreja paroquial de Azurém, baptizou-se, no domingo passado, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Dr. Armando Teixeira de Faria, distinto tesoureiro municipal, e de sua espósa, que recebeu o nome de Alberto.

Foram padrinhos o nosso bom amigo sr. Alberto Pereira Mendes de Oliveira, conceituado industrial e sua espósa.

VOZ DO POVO

Quem tiver filhas no mundo, Só tem uma solução: — Levá-las à joalheria Da Rua Paio Galvão,

Onde poderão comprar Prendas de merecimento, Próprias para aniversário, Baptizado e casamento.

BOM PRÉDIO COM JARDIM

Vende-se um prédio com jardim e quintal com árvores de fruto, situado na Avenida Miguel Bombarda, assim como o recheio da casa.

Prestam-se informes na nossa Redacção.

Casa para habitação

De aluguer, no centro da cidade e para bons inquilinos.

Precisa e presta informações a Agência de «A Hipotecária», Rua da República, 70 — Guimarães.

Vida Católica

Solenidade de Lázaro — Na forma dos anos anteriores, efectuou-se, ontem, à noite, no templo dos Santos Passos, que apresentava luxuosa decoração do conceituado armador Sr. João Augusto Passos, a solenidade de Lázaro, tendo sido grande a afluência de fiéis àquele templo a partir das 21 horas até cerca das 24.

O templo esteve profusamente iluminado, estando à veneração dos fiéis as Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, em seus andores. Também se encontrava em exposição as ricas alfaias que costumam figurar na Procissão de Passos, que este ano se não realiza.

No côro fêz-se ouvir, em composições adequadas ao acto, um sexteto composto de elementos do Pôrto e desta cidade.

Nossa Senhora das Dores — O programa da festividade em honra da Virgem das Dores que na próxima sexta-feira, 27, se realiza na capela da V. O. T. de S. Francisco, é o seguinte:

Às 11 horas, Missa cantada a vozes e órgão; à tarde, exposição do SS.º Sacramento, sermão pelo Rev. António Cândido Pires Quesado, Arcebispo substituto e bênção do SS.º.

Durante o dia a capela estará aberta, encontrando-se a formosa Imagem da Mater Dolorosa à veneração dos fiéis.

Comunhão paschal dos homens de Guimarães — Foram extraordinariamente concorridas e deixaram a me-

lhor impressão em todos os ouvintes as conferências que o distinto orador sacro e antigo Reitor da Trindade, do Pôrto, Rev. Marcelino da Conceição, realizou nos passados dias 18, 19 e 20, no templo da Colegiada, a convite da Pia Associação dos A. do Sagrado Coração de Jesus, e como preparação para a Comunhão paschal colectiva dos homens de Guimarães, que hoje se efectua no mesmo templo e que deve revestir a maior importância.

O Rev. Marcelino da Conceição, um dos mais brilhantes oradores da oratória sacra, foi eloquente, tendo-nos dado, durante as suas magistrais conferências novas e brilhantes provas do seu talento.

S. José — Em alguns templos da cidade realizaram-se festividades, na quinta-feira passada, em honra do Patriarca S. José.

Procissão de Endoenças — Conforme já noticiamos, a Mesa Administrativa da Misericórdia de Guimarães, integrada no respeito da tradição, deliberou efectuar a Procissão de Endoenças, no dia 2 do próximo mês de Abril, quinta feira santa, sendo o seu desejo que esta tocante manifestação religiosa, que sairá da sua igreja, às 20 horas, se revista da mais expressiva solenidade.

Solenidade de Ramos — Na forma dos anos anteriores, realizar-se-ão, no próximo domingo, no templo da Colegiada, as cerimónias de Domingo de Ramos, sendo as mesmas revestidas de muita simplicidade.

Quintas, casas e terrenos

Vendem-se entre Felgueiras, Fafe, Cabeceiras de Basto, Santo Tirso, Braga, Guimarães e Famalicão.

Informa a Agência «A Hipotecária», — Rua da República, n.º 70 — Guimarães.

CASA

Vende-se, com 3 andares e águas furtadas, luz, água e quintal, na Rua de Santo António.

Informa-se na Redacção.

DINHEIRO A 5 3/4 %

Sobre hipoteca, mediante contrato. Informa a Agência de «A HIPOTECARIA», — Rua da República, 70 — Guimarães.

MOBILIÁRIAS

VENDE-SE mobilias em estado de novas. Prestam-se esclarecimentos nesta Redacção.

Diversas Notícias

Bombeiros Voluntários

A nossa benemérita Corporação dos B. Voluntários comemorou na quinta-feira mais um aniversário da sua fundação. Foi uma festa modesta mas que assinalou mais uma etapa de uma já longa e brilhante carreira sempre ao serviço da Humanidade.

Câmara Municipal

A Câmara nomeou os Srs.: António Severo de Araújo Freitas, Francisco Fernandes de Lima e Francisco Duarte de Macêdo, para fazerem parte, respectivamente, como Presidente e Vogais do Júri Avindor da freguesia de S. Salvador do Souto, deste concelho.

A Câmara deliberou mais: abrir concurso para a arrematação da empreitada respeitante à pavimentação da estrada municipal n.º 13, de Lordelo à Falperra.

Grémio do Comércio de Guimarães

Por despacho de 13 do mês findo, o Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social sancionou a eleição dos corpos gerentes do Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães para o biénio 1942-43, com a seguinte composição:

Assembleia Geral — Presidente, Camilo Laranjeiro dos Reis; 1.º Secretário, Teixeira d'Abreu & C.ª, L.d.ª, representados por António Emilio da Costa Ribeiro; 2.º Secretário, Benjamim de Matos & C.ª, L.d.ª, representados por Benjamim Constante da Costa Matos.

Direcção — Presidente, Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, L.d.ª, representados por Casimiro Martins Fernandes; Secretário, José Mendes Ribeiro Júnior; Tesoureiro, José Fernandes Martins.

Os novos corpos gerentes devem tomar posse dentro de breves dias. «Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os seus cumprimentos.

Registo Civil

No mês de Fevereiro o movimento nesta repartição foi o seguinte: Nascimentos, 205; óbitos, 111; transcrições de casamentos, 41.

39.º Aniversário da Banda dos B. Voluntários (Guises)

Passa no próximo dia 25 mais um aniversário sobre a fundação da reputada Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães (Banda dos Guises).

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas:

O Grande Garrick

Um dos filmes mais encantadores e luxuosos, sobre a vida do célebre actor inglês, admiravelmente interpretado por OLIVIA DE HAVILLAND e BRIAN AHERNE.

Quinta-feira, 26:
Admirável filme musical

FALSTAFF EM VIENA

com Hans Nielsen, Gustav Wardau e Paul Hörbinger

BREVEMENTE o filme português:
LOBOS DA SERRA

Em face da gravidade do momento actual o programa da comemoração reduz-se, este ano, simplesmente numa missa por alma dos fundadores e componentes falecidos, acto que será celebrado às 11 horas, daquela dia, no templo de S. Dâmaso.

S. M. (Curso de Sargentos Milicianos), continuam na situação em que se encontram, até 22 do mês de Agosto, data em que receberão guia para se apresentarem nos respectivos Centros de Instrução.

Desaparecida

Pela Câmara Municipal de Paredes foi comunicado às autoridades deste concelho que, no dia 11 desapareceu da casa de sua mãe a menor Deolinda Moreira Ribeiro, de 16 anos, baixa, entroncada, cabelos pretos, descalça, vestindo saia curta, cor azul marinho.

A Câmara de Paredes pede a sua captura.

DINHEIRO Precisa-se urgentemente 1.500\$00, dando-se como garantia valor superior. Dirigir carta à Redacção.

Lucros de Guerra

Guarda-livros de reconhecida competência encarrega-se de elaborar os balanços, com todos os detalhes, a apresentar na Repartição de Finanças até 15 de Abril próximo, conforme determina a Lei n.º 1989.

Informa a Casa dos Enxovais — Telefone n.º 292.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 20 de Março

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses e achando-se presentes todos os mesários efectivos, realizou-se no dia 20 a sessão ordinária da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães que resolveu exarar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Alberto Lobato Braga, filho do Sr. Alberto Vieira Braga, irmão e defensor da Misericórdia.

A Mesa tomou conhecimento de um pedido da firma Varela Pinto & C.ª, L.d.ª, deliberando consultar sobre o assunto o Ex.º Advogado da Misericórdia.

Foi apresentada pelos Srs. Provedor e Vice-Secretário uma lista de novos irmãos.

A Mesa tomou diversas resoluções sobre faltas e licenças do pessoal empregado na Secretaria, e tomou conhecimento de alguns subsídios e de diversos legados cumpridos.

O Sr. Tesoureiro apresentou o balanço do cofre. Finalmente foi deliberado que as sessões passem a efectuar-se, nos mesmos dias, mas às 17 horas.

VENDE-SE

Propriedade do Verdial, na freguesia de Atães, deste concelho. Tem muita fruta e é de bom rendimento.

Para ver e tratar dirigir-se à Agência de «A Hipotecária».

Rua da República, 70 — Guimarães.

E' necessária a mobilização geral de todos os esforços, de todas as possibilidades, de todos os terrenos, para que ergamos uma muralha contra a fome.

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

M i n e r v a V i m a r a n e n s e

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torriuha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

N.º 6 4.º ano 11.ª Série

Em verso

SINOPADAS

- 1) *Harmónia, luz e cor*
Na divina trajectória
Percorrida p'lo Senhor
Nessa Bíblia, sacra História. — 3-2
Pôrto. LABITA (T. E.)
- 2) *Ao ver um tipo malfeito,*
eu sinto uma dor atroz:
Depressa me vem à mente
O "Psole" e o Zé Queiroz. — 3-2
Cucujais. QUIM MOSQUITO (F. E. N.)
(Aos confrades de Riba d'Ave)
- 3) *Ao ver o lar destruído,*
Por furioso vendaval,
De audoriuhas, um casal,
Chora o trabalho perdido. — 3-2
Pôrto. REI DO ORCO (C. E. L.)

Em prosa

- 4) *O labor nem sempre é maçador.*
— 3-2
Lisboa. ORDIST (L. A. C.)
- 5) *Homem querido, amor concedido.*
— 3-2
V. N. de Gaia. REI CARTO.

6) *A multidão aprecia um homem valente.* — 3-2
Gelfa. SEMACRUZ (S. E.)

AFERESADAS

- 7) *Amor ao longe, dobrada ternura.* — 4-3
Pôrto. FIDÉLIO (A. C. L.)
- 8) *Quem provoca a cobiça ao homem, o infurtínio lhe traz.* — 3-2
Espinho. IGNOTUS SUM (FL. T. C. C. E. L.)
- 9) *A' miséria devemos dispensar o nosso melhor auxílio.* — 3-2
Pôrto. PACATÃO (T. B. - T. E.)

NOVISSIMAS

- 10) *Quem uma vez farta, desde então, outra coisa será; fiel, nunca!*
Setúbal. PÉPITA (S. C. S.)
- 11) *Impede de qualquer modo que sejas visto pela sentinela.* — 2-2
Espinho. ZIUU
- 12) *Sufoca a vida, quando nos atormenta a implacável fome.* — 3-2
ZIZINHA

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 15 de Abril.

Palavras cruzadas

Horizontais: 1 — mais-estúpido-ê; 2 — lér; 3 — iuepto-annal; 4 — cova-aceitar-herança; 5 — para cá-creada-mesmo; 6 — escolhe-fim passas; 7 — cultiva-declamo-me; 8 — singular-ramo; 9 — ripio zombo; 10 — alais; 11 — raia-lugar muito aprazível-chefe.

N.º 13 (Dedicado ao Amigo PACATÃO)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

P. de Inkin — Guimarães.

SOLUÇÃO DO N.º 9:

- Horizontais: 1 — camafeu; 2 — rabavento; 3 — ma-arara be; 4 — abatera-sei; 5 — rata-rola; 6 — cata fiaj; 7 — peca-ursa; 8 — aio-tam-acó; 9 — ir-polir os; 10 — aderireis; 11 — arareis.
- Verticais: 1 — mar-pai; 2 — raba-ceira; 3 — ca-ataco-da; 4 — aba-ata-per; 5 — maré-tora; 6 — avaro falir; 7 — fera-mire; 8 — ena-riu-rei; 10 — obelisco; 11 — eia aos.

EUREKA!

O nosso prezado Amigo e dedicado colaborador Ariedam, acaba de assumir a chefia da Secção Charadística "Eureka", que quizenalmente se publica no semanário "Notícias de Famalição".

Iniciando a sua actividade com a realização de um torneio por eliminação, Ariedam propõe-se realizar mais e variados torneios.

A Ariedam, as nossas felicitações e votos de prosperidades.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

que se não publica, porque não precisa de publicar-se, para que a evidência do seu amor à Terra seja sempre a mesma, sempre continua e sempre cada vez maior.

Tornam a entender-me?

E' preciso que o profeta destas tribus do Senhor e de Lordelo não queira alambassar-se com mais esta façanha de ter sido ele quem mais trabalhou por esta obra.

Destá vez, o baptizado está feito. Não é preciso padrinho...

Ao prezado Director do «Notícias de Guimarães» traz o correspondente de Lordelo os cumprimentos da sua inalterável estima.

E ainda que não invoque o motivo daquela camaradagem que é timbre no jornalismo, vem lembrar aqui e agradecer a gentileza havida para com ele e prolongada à Terra em que vive, a que muito quer e onde, através do «Notícias», pode aparecer, algumas vezes, ora com o sorriso bem humorado de quem possui um temperamento próprio, ora com a seriedade das cóleras justas.

Seja tudo por amor da nossa Terra, nossa e de tam lídimo batalhador, como o é o solícito e bom amigo Director deste Jornal. — C.

Prédios rústicos

Vendem-se duas quintas, situadas neste concelho, servidas pela estrada municipal. Dá informações o Sr. Dr. João Rocha dos Santos. 55

QUINTAS

Compra e venda, nos concelhos de Felgueiras, Fafe, Guimarães, Santo Tirso, Lousada, Cabecelas de Basto, Penafiel, Braga, Famalição, Paços de Ferreira e outras localidades, de bons rendimentos e de recreio.

Informa e trata a Agência de «A Hipotecária» — Rua da República, 70 — Guimarães. 51

CASAS DE ALUGUER

Precisam-se, no centro da cidade, para bons inquilinos. Tratar na «Hipotecária». 70

Assinaei e lêde «London Calling», órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no mundo. (Preço 1\$20). A' venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett — Lisboa.

O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que demais interessante se passou no mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Governo e do povo inglês. Segue-se 1 quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interesse humano, europeu e cristão.



fala e o mundo acredita

12,15	Noticiário	G R Z	13,86 m.	(21,64 mc/º)
		G S O	19,76 m.	(15,18 mc/º)
12,30	Actualidades	G R V	24,92 m.	(12,04 mc/º)
21,00 (*)	Noticiário	G S C	31,32 m.	(9,58 mc/º)
		G S B	31,55 m.	(9,51 mc/º)
21,15 (*)	Actualidades	G R T	41,96 m.	(7,15 mc/º)

(*) Este período de Noticiário e Actualidades ouve se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 kc/º) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/º).

Do Concelho

VIZELA — Pelas alminhas se pede um pouco de caridade para o estado deplorável da passagem de nível desta vila.

Não é admissível que tal estado continue, pois é feio e ao mesmo tempo uma autêntica ratoeira para as molas dos carros e ajuda um banho para quem passar na mesma ocasião que aqueles.

Recomendamos a quem de direito este caso.

Também não está em boa ordem o muro do Hotel Cruzeiro, ao lado da Farmácia Alves, pois o seu aspecto desfeia muito o local mais central da vila.

Com uns poucos escudos remedia-se tal e o coração da vila não sofrerá.

Isto só requer um pouco de boa vontade e nada mais.

Vizela, está em "maré", de azar. Agora que nos constava ter sido revolvido a contento geral o caso da falta de pão.

Desde meio da última semana que os talhos não têm carne.

As razões não as desejamos discutir, mas quere-nos parecer que os proprietários tem uma certa razão, e nós, os consumidores lá estamos a agüentar mais esta falta.

Segundo nos consta na Póvoa de Lanhoso têm os industriais continuado a vender porque lhe foi garantido nada surgir de mal.

E para Vizela? Preciso é que esse precioso alimento não seja contaminado com o pão, ou seja, que voltem a ser vendidos sem ser a prestações.

Atenção senhores que têm cães. Consta nos que anda por Vizela e arredores um ratoneiro especializado.

Atenção e quem o conseguir apunhar fará grande favor entregando-o às autoridades. — C.

Carta de Lordelo

MARÇO, 18 — Retoma-se hoje o fio quebrado destas cartas. A ver vamos, se, com o fio que se retoma, doirado pela sereníssima idéia de procurar servir a nossa Terra, se poderá urdir o brocado das suas grandezas, ou, se, dum desvio a que nos forcem, iremos tecer o lençol, o estendal das suas... amarguras.

A única voz que por aqui se levanta é a duma trombeta de Jericó. Parece que vão cair tôdas as muralhas... Afinal, não cai coisa nenhuma! Fica tudo como antes. Nós, aqui, os de Lordelo somos todos muito boas pessoas!

Mesmo, acabamos de safr dum período de confissões gerais, para o cumprimento ao preceito Pascal, com sermões às 5 horas da manhã e mais sermões às 10 horas da noite, que fatalmente nos levou à reconsideração das mesquinhez da vida e nos encaminharam para aquela santidade, que é apanágio dos que confiam no Céu, supremo regulador das coisas da Terra e, cá, no nosso caso, ainda mais maravilhoso do que tôdas as maravilhas dos Santos e dos Teólogos.

E' que o céu de Lordelo é como o Céu do Sinai: — está sempre cheio de raios e de tempestades...

Nenhuma transfiguração nê se opera. Mas é o nosso céu e não temos volta a dar-lhe.

Durante o período longo em que ao correspondente de Lordelo não apeteceu mandar para o «Notícias»



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação,

Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

uma linha só que fôsse da sua lavra, alguma coisa de bem importante se deu, que suscitasse a fé nos nossos destinos, que levantasse o moral muito caído nestas terras arreadas, mas pisadas, contudo, e pertencentes às hostes do Fundador...

Tinha-se criado uma mística, aqui, em Lordelo, que, praticamente, aparecia com a seguinte expressão: — «Somos uns abandonadinhos, de todo. Não há gente. E dinheiro só o há para ir meter no... progresso da Freguesia».

Este progresso, os Srs. sabem, tem sido o de umas fatias de cabaça, vendidas ali pelo Adro.

Ora, graças a Deus e, abaixo dêle, aos Presidentes da Câmara Municipal de Guimarães e Junta da Freguesia de Lordelo, Ex.ºs Srs. Dr. Rocha dos Santos e Eduardo Machado a «macaca» parece que se afastou e Lordelo vai ter obras de fôlego, depois de tanto palavrado.

E assim, aquela estrada, a desejada estrada, a quasi lendária estrada de Samar à igreja e da Igreja a Atáinde vai começar, em breve, no seu primeiro lanço, entre os dois primeiros lugares, para atestar às genes incrédulas quanto vale o esforço dos que se não vergam ao desânimo e fazer gelar o sorriso maroto daqueles a supunham realização, a fazer-se lá para as calendas gregas.

Lordelo vai dar um pulo, Lordelo vai dar uma sacudidela esterneitada, o que é coisa supremamente boa, para ver se perde o sono crónico.

Não há coisa que se não faça, se se possuir a tenacidade do querer.

E agradecendo a Sua Ex.ª, o Sr. Presidente da nossa Câmara o cumprimento da palavra dada da promessa de olhar para o nosso abandono, nobilitamo-nos com a gratidão que prestamos e, quebrando aqui o nosso silêncio não deixamos a impressão de sermos galegos, a quem se entarameia a língua quando precisarmos de dizer: — muito obrigados!

A par dêste agradecimento surge outro e para esse não sei se uma já velhota amizade não virá pôr no que aqui fica o sentido duma estima e duma admiração muito pessoal, que, entretanto, se sente bem que é perfilhada pela Freguesia inteira.

O Ex.º Sr. Eduardo Machado não é pessoa para espalhafatosos programas. Não põe montanhas a gemer,

OURIVESARIA SOUSA

MODELOS MAIS ARTÍSTICOS EM PRATAS OURO E JOIAS AOS MELHORES PREÇOS

TELEF. 50

JÓIAIS FABRICANTES SOUSA & COELHO

A CASA QUE MAIS SE IMPÕE PELO SEU FABRICO EM JOIAS

e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

para elas virem a dar à luz uma ratarana.

E' aquela pessoa honesta e séria, norteada por um indefectível amor à sua terra natal, é a firmeza personificada duma causa que é a de nós todos, é bem a «melhor pessoa para o melhor lugar», como diz certa expressão genuinamente britânica.

Assim, a êle se deve, à sua continuidade de aceção, ao seu baarrismo e ao seu temperamento singular o melhoramento importante com que se vai dotar a Freguesia.

E bom é que se saiba que este grande amigo da nossa Terra dedicado, mais que ninguém, o seu esforço para a consecussão dêste fim, não só para que se lhe tributem a gratidão e as homenagens, mas para que não apareçam ou tenham vergonha na cara aqueles padrinhos, que só aparecem depois do baptizado já feito.

Entendem-me?

E' que o povo admira, por vêzes, muito mais o som da trombeta de Jericó... do que a acção fecunda,